

# A nova face de Hillary Clinton



AFP

**ELEIÇÕES** A ex-primeira dama lança sua pré-candidatura à presidência dos Estados Unidos e parece estar disposta a abrir mão de algumas bandeiras para chegar à Casa Branca

**E**m 2008 presenciamos a eleição do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, país símbolo da democracia, do federalismo e do republicanismo. Agora, os americanos e o mundo devem acompanhar com interesse a candidatura daquela que pode se tornar a primeira mulher a alcançar o cargo de maior prestígio político global. Isso porque, em meados de abril, Hillary Rodham Clinton, de 67 anos, confirmou sua candidatura às eleições primárias norte-americanas pelo Partido Democrata.

Hillary também concorreu nas eleições primárias de 2008 e chegou a receber 18 milhões de votos, mas desistiu da corrida, para apoiar o candidato finalista de seu partido e futuro vencedor, Barack Obama.

O lançamento da campanha de Hillary foi no dia 12 de abril, mas as eleições só ocorrerão, de fato, em novembro de 2016. Em um tom bem discreto, a pré-candidata fez o anúncio por meio de um vídeo lançado em seu site e em plataformas de redes sociais como Facebook e Twitter. O curioso é que a figura de Hillary não aparece no primeiro

minuto e meio, quando a narrativa se concentra em mostrar homens e mulheres em diferentes condições sociais e econômicas e apresentar seus planos e esperanças para 2015.

Ela surge com discurso focado no papel que os cidadãos da América do Norte devem ter na economia: “Os norte-americanos lutaram muito para sair de dificuldades econômicas, mas o convés (do barco) ainda está inclinado para os que estão acima. Os cidadãos comuns precisam de um campeão e eu quero ser esse campeão. Vocês podem alcançar a frente e estar à frente.

Porque, quando as famílias são fortes, a América é forte”.

## Tudo diferente

Se em 2008 o lema da candidatura era “Hillary para presidente”, com esse novo discurso fica clara a escolha do *slogan* “Hillary para a América” em 2016. E não é só no lema que as duas campanhas tomam rumos diferentes. O cientista político Radamés Marques explica que em 2008 o time de Hillary vendeu como principal trunfo o seu profundo conhecimento da política de Washington, graças aos anos de Casa Branca (como primeira-dama, esposa de Bill Clinton) e à sua passagem pelo Senado. Para o estudioso, esse tipo de abordagem estava em baixa na opinião pública da época, devido às transformações demográficas e sociais pelas quais os Estados Unidos estavam passando. A aproximação de Obama a temas mais cruciais acabou decidindo o pleito.

“A principal diferença da campanha dela em 2008 para a de agora, a partir do pouco que sua candidatura divulgou, é que o discurso parece estar mais voltado para o novo modelo de sociedade norte-americana, que é menos branca, mais diversa e também mais liberal, como é possível ver no vídeo de divulgação de sua candidatura, com famílias multiétnicas e de formatos diferenciados”, esclarece Marques.

Isso parece se comprovar em gestos. Em 2008 Hillary partiu para Iowa, o primeiro estado da nação que promove as eleições primárias, em um helicóptero – e ganhou até o apelido de “Hill-A-Copter” em alusão à palavra da aeronave em inglês. Já este ano, a pré-candidata saiu com a sua equipe de campanha em uma van, apelidada de Scooby em referência ao desenho animado, também em direção a Iowa. No

## Quem concorre à Casa Branca

### Marco Rubio – Partido Republicano

Senador conservador pela Flórida, afirma que defenderá o sonho norte-americano e que buscará a presidência como um candidato da nova geração. Se eleito, será o primeiro presidente de origem latina nos EUA, já que é filho de imigrantes cubanos.

### Ted Cruz – Partido Republicano

Em 2012 foi o primeiro hispânico ou cubano-americano a servir como senador pelo estado do Texas. É presidente do subcomitê do judiciário do Senado para fiscalização, direitos federais e atividades de agências. Foi professor de Direito na Universidade do Texas.

### Rand Paul – Partido Republicano

Foi eleito em 2010 para uma cadeira no Senado pelo estado do Kentucky. Define-se como um “conservador constitucional” e defende o não intervencionismo e o fim das reeleições ilimitadas dos congressistas americanos.

### Bernie Sanders – Partido Democrata

Eleito senador pelo estado de Vermont em 2006. Antes do Senado, representou Vermont por 16 anos na Câmara dos Representantes. Define-se como um socialista democrático.

caminho, publicou uma foto em seu Twitter com uma família da Pensilvânia que encontrou em um posto de gasolina.

Essa proximidade com os cidadãos e a aparição discreta também deve ser reforçada pela questão do gênero, de acordo com Fernanda Magnotta, coordenadora do curso de Relações Internacionais da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e pesquisadora de política externa dos EUA. “Ela parece disposta a utilizar com mais ênfase o elemento ligado ao gênero (mulher, mãe e avó), já que em 2008 o fato de ser mulher foi mais discutido pela imprensa e pela sociedade do que explorado por sua campanha propriamente dita”, explica.

Uma atitude de Hillary parece confirmar essa estratégia, já que há pouco tempo adicionou um novo capítulo à sua biografia *Hard Choices*

(Escolhas Difíceis, em tradução livre): o nascimento de sua neta Charlotte. “Converter-me em avó me fez pensar muito na responsabilidade que todos temos como administradores do mundo que herdamos e que um dia deixaremos de herança. Ser avó, ao invés de me fazer reduzir o ritmo, me deixou animada a acelerá-lo”, escreve.

Se o lançamento da pré-candidatura deu pistas de como será a campanha, a verdade é que todo o jogo terá um custo bem alto. De acordo com o jornal espanhol *El País*, a arrecadação total da campanha deverá ser de US\$ 2,5 bilhões. Boa parte desse dinheiro, cerca de US\$ 200 a US\$ 300 milhões, deve vir de um dos principais grupos independentes de apoio aos Democratas, o *Priorities USA Action*, um dos chamados “super PAC”, ou Political Action Committee (Comitês de Ação Política, ⇨

em tradução livre). Para o *New York Times*, esta deve ser a corrida presidencial mais cara da história.

## Bandeiras

As mudanças de 2008 para cá não ocorreram só no formato da pré-candidatura. Hillary também mudou alguns de seus posicionamentos em questões relevantes para os Estados Unidos, como imigração e casamento homossexual, mesmo retomando grande parte do discurso liberal/progressista. “Como candidata em 2008 ela criticou o casamento gay, apresentou resistência em discussões envolvendo o acesso de imigrantes ilegais a carteiras de motorista e também foi criticada por suas posições relacionadas ao financiamento de campanha. Nesta segunda corrida, ela já alterou a posição em todos esses temas”, lembrou Magnotta.

Para Marques, Hillary deve reforçar a agenda dos Democratas, afirmando-se como feminista e defensora de direitos reprodutivos, e assumir uma posição mais ao centro do que o atual presidente Obama, que protagoniza um governo bastante à esquerda do próprio partido.

Em recente discurso na Universidade Columbia, em Nova York, logo após o lançamento da candidatura e também da morte do jovem negro Freddie Gray por policiais, Hillary Clinton também se posicionou contra a política de encarceramento nos EUA, que levou o país a ter o maior índice de pessoas presas por crimes não violentos.

Diante dessas bandeiras, fica possível delinear alguns grupos de apoio à sua candidatura. Para Magnotta, Hillary deverá agradar a população jovem, as mulheres e o grupo de liberais e progressistas. Por outro lado, deve encontrar resistência na parcela conservadora da sociedade.

O também cientista político Fábio Lacerda complementa esse ponto de vista. Para ele, Hillary terá apoio dos grupos habitualmente pró-democratas, como negros, homossexuais e liberais em geral, pelo posicionamento recente em favor desses grupos. Lacerda explica que os hispânicos normalmente votam nos Democratas, mas que ultimamente têm sido alvo de grandes investidas por parte do Partido Republicano, inclusive com candidatos de origem latina. A conquista desse eleitorado dependerá da tomada de posi-

ção da pré-candidata em relação à imigração.

“Outra clivagem que vem mudando nas últimas eleições é a religiosa. Antigamente, católicos, judeus e negros protestantes votavam majoritariamente nos Democratas. Porém, alguns cientistas políticos argumentam que houve um realinhamento e que católicos já estão, como grupo, mais alinhados aos Republicanos. Há uma hipótese também de que agora haveria uma clivagem interna nos grupos religiosos, com os indivíduos mais conservadores se alinhando aos Republicanos e os mais liberais, aos Democratas”, esclarece Lacerda.

## Relações internacionais

Outro assunto que pode ser controverso em sua campanha é a política externa. De 2008 a 2012, Hillary ocupou o cargo de secretária de Estado no governo Obama. Viajou por 112 países e protagonizou momentos importantes, relembra Magnotta, na luta contra o terrorismo. Isso pode depor em seu favor. Já Marques acredita que ela pode enfrentar algumas críticas desse período, especialmente por conta do ataque ao consulado norte-americano em Benghazi, na Líbia, que resultou na morte do embaixador dos EUA. “O caso vem sendo investigado pelo Congresso americano e o Departamento de Estado foi acusado de ser negligente em relação aos indícios de que o consulado poderia ser alvo de um ataque terrorista”, completa.

Marques ressalta que há um limiar entre a admiração e os escândalos que sempre acompanham as tradicionais famílias políticas do país, como os Kennedy, os Bush e os Clinton. Resta saber para que lado irá pender a maioria dos 200 milhões de eleitores norte-americanos. ■

## Linha do tempo Hillary

- 1947 ▶ Nasce em Chicago
- 1973 ▶ Forma-se em Direito pela Universidade de Yale
- 1975 ▶ Casa-se com William Jefferson Clinton, o futuro presidente dos EUA, Bill Clinton
- 1977 ▶ Ajuda a fundar o Arkansas Advocacia para Crianças e Famílias
- 1979 ▶ Torna-se a primeira sócia mulher da Rose Law Firm
- 1979 a 1981 e 1983 a 1992 ▶ Primeira-dama do Arkansas
- 1994 ▶ Primeira-dama dos EUA
- 2000 ▶ Elege-se senadora pelo estado de Nova York
- 2006 ▶ Reelege-se senadora
- 2008 a 2012 ▶ É nomeada secretária de Estado dos EUA